

TRANSTORNOS EMOCIONAIS EM ESTUDANTES DE MEDICINA

Fabio Mitsuru Tatebe¹
Lissa Kaori Taromaru¹
Matheus Rossi Amorim¹
Simone Tamy Nakashima¹
Fernando Bicocchi Canova²
Luci Mendes de Melo Bonini³

RESUMO

Abordagem dos transtornos emocionais em estudantes de medicina ao longo da graduação. O objetivo deste estudo foi analisar os transtornos emocionais nos estudantes de medicina do primeiro ao quarto ano de um curso localizado na região da grande São Paulo. Trata-se de um estudo de caráter exploratório-descritivo de abordagem quali-quantitativa de corte transversal. Os resultados apontaram que entre os principais fatores que levam os estudantes de medicina a desenvolverem transtornos emocionais são a alta cobrança, responsabilidade e estresse da profissão médica, mas eles se sentem amparados pela família e pelos amigos. Conclusões indicam que o curso de medicina impõe, ao estudante, muita responsabilidade pela sua formação e, por ser um curso longo, o aluno se sente pressionado a estudar para não se atrasar a concluir.

Palavras-chave: Estudantes de Medicina. Tristeza. Ansiedade. Estresse.

ABSTRACT

Approach of emotional disorders in medical students throughout graduation. The objective of this research is to describe the emotional disorders in students from the first to the fourth year of graduation of a private medical school from Alto-Tietê region. It is an exploratory-descriptive study of a qualitative approach and cross-cut. The results pointed that the main factors that lead to medical students to develop emotional disorders are the high pressure, responsibility and stress of the medical profession, but they feel supported by their families and friends. Conclusions indicate that the medical course imposes a lot of responsibility for the student's training, because it is a long journey, the student feels pressured to study so not to be late.

Keywords: Medical Students. Sadness. Anxiety. Stress.

¹ Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade de Mogi das Cruzes.

² Orientador. Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade de Mogi das Cruzes. fernando.canova@umc.

³ Orientadora. Docente no Programa de Mestrado em Políticas Públicas da Universidade de Mogi das Cruzes e do Programa de Mestrado em Habitação: Tecnologia e Planejamento do Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo, IPT-USP. lucibonini@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Os estudantes de medicina são submetidos a uma intensa rotina de pressão, cobrança e estresse em função do alto teor de responsabilidade, comprometimento e dedicação que a profissão exige, uma vez que se lida com a vida humana (FIOROTTI et al., 2010). Os transtornos emocionais que afetam os graduandos não recebem a devida atenção, caracterizando quadros de difícil identificação e aceitação pela própria pessoa e familiares, o que dificulta muito a tomada de medidas terapêuticas. Estresse, ansiedade, depressão e *burnout* são alguns dos exemplos de distúrbios psíquicos que mitigam os médicos em formação.

Muitas doenças mentais comuns, aquelas que interrompem as funções usuais dos sujeitos e que não necessariamente estão associadas a um diagnóstico psiquiátrico podem acometer um índice grande de pessoas que vivem sob pressão, como o caso dos estudantes da área da saúde (SILVA; CERQUEIRA; LIMA, 2014)

A prevalência de transtornos depressivos em estudantes de medicina oscila entre 30% e 60%, sendo subdiagnosticada em até 50% dos casos (NORONHA et al., 2015). No curso de medicina, os estudantes comumente possuem um grau de idealização que pode gerar altas expectativas, que, quando não correspondidas, tendem a produzir decepções e frustrações significativas, repercutindo de maneira importante na saúde destes. Além disso, a carga horária elevada do curso e seu extenso conteúdo didático colaboram para a construção desse contexto, favorecendo a manifestação da depressão nesses graduandos, prejudicando seu cotidiano e, principalmente, afetando as suas condições de vida no que diz respeito a saúde física e psíquica, bem como às suas relações pessoais (BARBOSA et al., 2015).

A ansiedade também se mostra como um transtorno psíquico muito frequente entre os graduandos de medicina, com prevalência cerca de 27,8%, aumentando no momento em que o estudante atinge o ciclo clínico, e podendo até mesmo atingir o nível de *burnout* (AHMED et al., 2009). Alguns traços de personalidade também são evidentes em estudantes de medicina, como perfeccionismo e auto exigência, o que alavanca os níveis de estresse. A tendência observada é o aumento gradativo dos níveis de ansiedade, estresse e *burnout* até o quarto ano, com decréscimo nos últimos dois anos do curso (BENEVIDES-PEREIRA; GONÇALVES, 2009).

O *burnout* é uma palavra da língua inglesa que significa “queima” ou “combustão total”. Faz parte do vocabulário coloquial e costuma ser empregado para denotar um estado de esgotamento completo da energia individual associado a uma intensa frustração com o trabalho (MASLACH; SCHAUFELI; LEITER, 2001), podendo também ser observado em estudantes. Sua manifestação é por sintomas de fadiga persistente, falta de energia, adoção de condutas de distanciamento afetivo, insensibilidade, indiferença ou irritabilidade relacionadas ao trabalho ou à vida acadêmica de uma forma ampla, além de sentimentos de ineficiência e baixa realização pessoal (VIEIRA, 2010). O quadro de *burnout* é determinado por fatores como a sobrecarga e a falta de autonomia e suporte social à realização das tarefas, e é cada vez mais frequentemente observado

entre estudantes de medicina, com prevalência de cerca de 20% dos alunos, com maiores números no segundo e quarto anos (MORI; VALENTE; NASCIMENTO, 2012).

Além disso, a rotina acadêmica induz a um estilo de vida estressante que favorece o desenvolvimento de hábitos como o tabagismo, o alcoolismo e o uso de substâncias psicoativas. O uso de drogas é feito, muitas vezes, para suportar a alta demanda de estudo praticada pelos estudantes de medicina (BARBOSA et al., 2015).

Transtornos emocionais são frequentemente observados em profissionais e estudantes da área de saúde, sendo ainda mais intensos nos estudantes de medicina, os quais padecem das mazelas da ansiedade, do estresse e do *burnout*. O estudo visa à observação da incidência de tais transtornos nos graduandos em Medicina da Universidade de Mogi das Cruzes, visto também que não houve estudo semelhante executado no Alto Tietê. Assim, o presente estudo analisou os transtornos emocionais nos estudantes de medicina, analisando os níveis de estresse, sintomas da depressão e percepção da qualidade de vida no primeiro, segundo terceiro e quarto anos do curso de graduação em medicina.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo é de natureza exploratório-descritiva, de abordagem quanti-qualitativa de corte transversal. Em 2018, 100 estudantes do primeiro ao quarto ano (sendo 25 de cada ano) foram convidados a participar do estudo ao aceitarem assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para prosseguir à sua participação. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade de Mogi das Cruzes sob número: 2.626.587.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário elaborado pelos pesquisadores adaptando-se alguns pontos dos testes de Beck e o Lipp, constituídos por dados de caráter subjetivo, auto-percepção do curso, relacionamentos interpessoais, sociabilidade, saúde e mudanças nos hábitos de vida, inseriu-se, também duas questões abertas de modo que os estudantes pudessem expressar os seus momentos de prazer e como cada participante descrevia seu nível de concentração nas atividades.

O questionário permitiu uma combinação de elementos de abordagens de pesquisa qualitativa e quantitativa, com o propósito de ampliar e aprofundar o entendimento e a corroboração da hipótese já confirmada na revisão de literatura e nas conversas iniciais com os estudantes (JOHNSON; ONWUEGBUZIE; TURNER, 2007).

O questionário foi enviado para o endereço eletrônico dos participantes por meio de um formulário elaborado no Google Forms®, que automaticamente gera uma planilha de Excel a partir da qual foi realizado o tratamento estatístico usando-se o Teste T, de estudante sob supervisão do orientador e coorientador. Os dados qualitativos foram analisados à luz da análise de conteúdo Minayo et al (2001). A análise de conteúdo foi realizada para as 3 questões finais: a) *Em quais coisas você sente mais prazer?* Assim os comentários advindos dos estudantes eram separados a partir de palavras-chaves presentes

nas respostas a fim de se constituírem como marcador dos conteúdos que se transformaram em categorias. Na segunda questão aberta: b) *Você consegue se concentrar bem em suas atividades?* – assim, optou-se por separar as respostas sim e não. Finalmente a terceira pergunta: *Você se sente mais pressionado do que antes?* Quais foram os pontos positivos e negativos, na sua percepção, depois que entrou na faculdade? E assim, com todas as frases e depoimentos dos alunos para esta questão, elaborou-se uma nuvem de palavras com o aplicativo disponível na internet: *wordcloud generator*⁴.

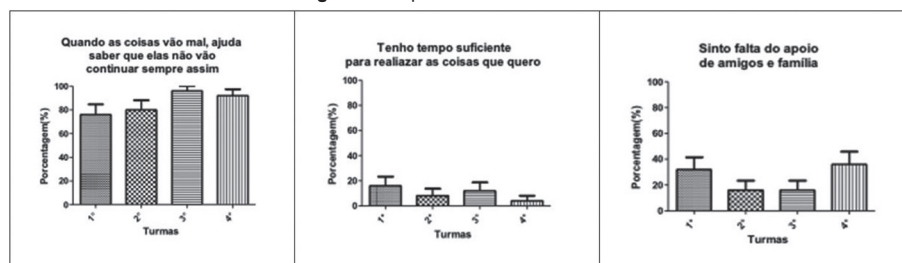
RESULTADOS

O presente e as expectativas de futuro

A primeira parte da coleta de dados trazia uma tabela para que o estudante colocasse sim ou não nas afirmativas.

As primeiras afirmativas diziam respeito ao presente: a) quando as coisas vão mal, ajuda saber que elas não vão continuar sempre assim; b) tenho tempo suficiente para realizar as coisas que eu quero e c) sinto falta do apoio de amigos e da família:

Figura 1 – O presente e as dificuldades

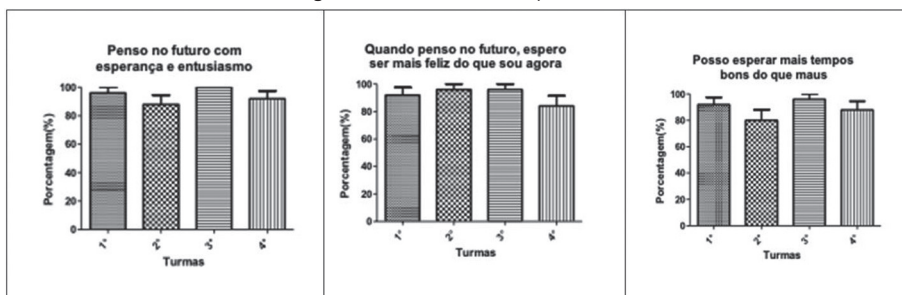


Como se observa na figura 1, não há diferenças significativas nas respostas: na primeira sequência o otimismo cresce nos terceiro e quarto anos um pouco mais. Com relação ao tempo para a realização das tarefas, essa percepção muda pois no quarto ano ela é bem pequena, embora todos observam que têm pouco tempo para esses afazeres.

Com relação ao apoio de amigos e família percebe-se há a presença dessas pessoas dando apoio, mais especificamente nos segundo e terceiro ano, o sentimento de falta de apoio cresce em torno dos 30% e 40% nos primeiro e quarto ano.

⁴ <https://www.wordclouds.com>

Figura 2 – O futuro e suas expectativas



Como se observa nas figuras, não são encontradas diferenças significativas: Pensam no futuro com esperança e entusiasmo 95% dos alunos do 1º ano; 90% dos alunos do segundo ano 90%, 95% dos alunos do terceiro ano e 93% dos alunos do quarto ano. quando pensam a respeito da felicidade no futuro não há diferença significativa entre os 3 primeiros anos, mas há uma queda no quarto ano – muito provavelmente por estar mais próxima a decisão da especialidade que será exercida no futuro. Finalmente, de modo geral, todos esperam tempos bons, embora o segundo ano esteja menos otimista com relação a isso.

O curso superior é um período de mudanças importantes na vida de uma pessoa. É o período no qual se adquire uma autonomia maior, resultando em maiores responsabilidades também. Por diversas vezes um jovem que anteriormente estava acostumado com a vida em sua casa juntamente com os pais, de modo repentino perde isso, tendo que se adaptar a vida de uma pessoa que mora sozinha. Esta transição muitas vezes leva um jovem a mudar totalmente seu estilo de vida, levando a mudanças importantes em sua vida.

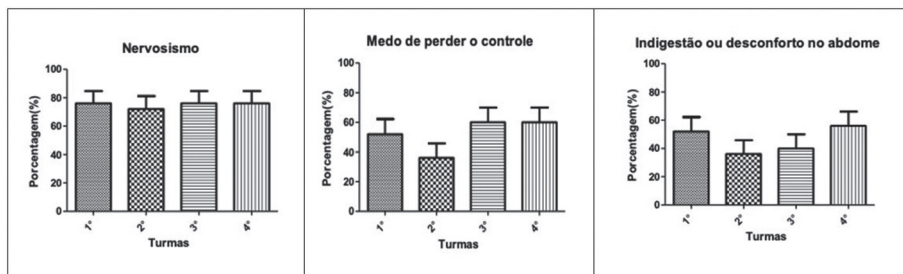
Entre os principais fatores que levam os estudantes de medicina a desenvolverem transtornos emocionais, podemos citar a alta cobrança, responsabilidade e estresse da profissão médica, que não somente ocorre na profissão propriamente dita, mas inclusive no período de graduação.

De um modo geral, os estudantes de todos os anos pensam no futuro com entusiasmo, acreditam que terão sucesso naquilo que lhes interessam e pensam que serão mais felizes do que são hoje; eles pensam positivo diante das situações difíceis do cotidiano; acreditam que não têm tempo suficiente para executar suas tarefas; consideram que as experiências passadas lhes preparam bem para o futuro e, por fim, a maioria dos estudantes sentem que possuem o apoio da família. Neste último quesito, segundo Lima et al. (2006), em um estudo realizado no curso de medicina em Botucatu - SP, cerca de 60% dos alunos consideram que recebem o apoio emocional do qual necessitam. Isso é fundamental para que os acadêmicos possam lidar com a exaustiva rotina que o curso exige bem como lidar com as frustrações e pressões que possam surgir ao longo de sua vida.

Sintomas de transtornos emocionais

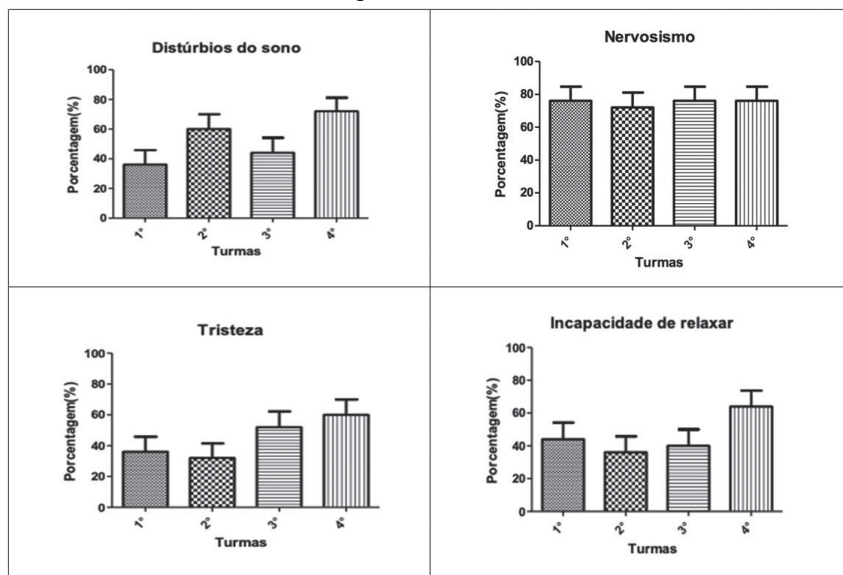
A segunda parte da coleta de dados buscava os diferentes sintomas que poderiam emergir como consequência dos transtornos emocionais. Os alunos assinalavam os sintomas mais frequentes cujos resultados se encontram nas figuras 3 e 4, a seguir.

Figura 3 – Sintomas 1



O nervosismo ficou bastante frequente entre os sintomas apontados pelos alunos de todos os anos, variando entre 70 a 80% como se observa na figura, já o medo de perder o controle é mais acentuado no segundo ano, seguido pelo primeiro, que acaba se elevando nos terceiros e quarto anos. Esses sintomas podem atingir o físico, neste sentido, buscou-se conhecer se eles se sentiam afetados fisicamente por problemas digestivos, os mais comuns, porém os índices ficaram entre 40 e 60%.

Figura 4 – Sintomas 2



Entre os sintomas presentes também entre os estudantes, buscou-se conhecer se havia distúrbios do sono, mais presentes no segundo ano e no quarto anos, ficando entre 60 e 70%, já nos primeiro e terceiro anos, esses ficam em torno de 40%. O nervosismo não apresentou diferença significativa ficando em torno de 80% em todos os anos. A tristeza não está muito presente entre os estudantes, fica entre 40% e sobe entre 50 e 60% nos terceiro e quarto anos.

Análise de conteúdo

O questionário tinha uma parte qualitativa, para essas respostas optou-se por fazer a análise de conteúdo em 2 questões, como se descreve a seguir:

a) Em quais coisas você sente mais prazer?

Quadro 1 – Categoria Família

1º. ano	2º. ano	3º. ano	4º. Ano
<i>Estar ou ficar com a família</i>	<i>Descansar com a família. Estar com quem amo.</i>	<i>Ficar com a família</i>	<i>Ficar com a família</i>

Quadro 2 – Categoria amigos

1º. ano	2º. ano	3º. ano	4º. Ano
<i>Sair com os amigos ou estar com pessoas legais.</i>	<i>Viajar, sair e estar com amigos.</i>	<i>Estar entre amigos</i>	<i>Sair com os amigos</i>

Quadro 3 – Categoria descanso e lazer

1º. ano	2º. ano	3º. ano	4º. Ano
<i>Comer, dormir assistir filmes, ouvir música, praticar exercícios e sexo.</i>	<i>Dormir, comer, Jogos on-line, ouvir música, cozinhar, sexo, ler, viajar.</i>	<i>Esportes, ouvir música, dormir, comer, namorar</i>	<i>Esportes, filmes, ouvir música dormir e comer</i>

Nesta pergunta, no 4º ano três respostas não se encaixam nas categorias acima: *ter tempo livre, conseguir passar sem exame, quando realizo coisas que estava buscando ou tentando.*

b) Você consegue se concentrar bem em suas atividades?

A maioria dos alunos afirma que sim, mas existem algumas respostas **não** com suas justificativas que apontam ou a ansiedade ou o cansaço, conforme descrito a seguir:

1o. ano	<p><i>Não, falta mais foco.</i> <i>Algumas vezes não, por ter muitas atividades.</i> <i>Não, me sinto muito cansada.</i> <i>Não, por ansiedade</i></p>
2o. ano	<p><i>Não. Me sinto mais ansiosa que antes.</i> <i>Não, estou desanimada por conta de notas</i> <i>Não, porque o grande número de coisas que tenho para fazer me causa ansiedade.</i> <i>Não, talvez por causa da cobrança e pressão principalmente na parte dos estudos.</i></p>
3o. ano.	<p><i>Não, pois o tempo está cada vez mais escasso.</i> <i>Não. Devido à ansiedade e à angústia.</i> <i>Não consigo pelo mesmo tempo que eu conseguia antes.</i> <i>Não, fico ansiosa pensando em tudo que tenho que fazer.</i></p>
4o. ano	<p><i>Não, sempre to estressada para me concentrar.</i> <i>Não, acho que por cansaço/ exaustão.</i> <i>Não. Muitas vezes não consigo me concentrar e render no que estou fazendo.</i> <i>Não, fico ansiosa</i></p>

Finalmente uma análise de conteúdo resultou numa nuvem de palavras. Somando-se todas as frases e depoimentos dos estudantes nas questões abertas e utilizando-se o aplicativo *Wordcloud Generator*, a partir da pergunta: *Você se sente mais pressionado do que antes? Quais foram os pontos positivos e negativos, na sua percepção, depois que entrou na faculdade.*

Figura 5 – Nuvem de palavras



Fonte: dados da pesquisa

DISCUSSÃO

Houve uma maior prevalência do nervosismo em todos os anos observados no estudo em questão. Segundo Martinho et al. (2009), em uma pesquisa realizada na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, os alunos de medicina consomem drogas a fim de diminuir esse nervosismo, o que demonstra que o sintoma deve ser observado com extrema atenção pelas universidades, já que pode acarretar prejuízo físico e mental para esses estudantes.

Segundo Barbosa et. al. (2015), em seu estudo com os estudantes de medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia (EMESCAM) realizado em 2015, foram encontrados resultados de transtornos depressivos e estresse maiores nos estudantes do 3º e 4º ano da graduação. Um resultado semelhante foi encontrado na presente pesquisa, sendo que os maiores valores relacionados a transtornos depressivos e estresse foram encontrados nos alunos do 4º ano. Isso nos permite identificar que os alunos do 4º ano são os mais propensos a desenvolver transtornos emocionais, visto que estes se encontram em uma fase de transição do ensino, na qual estão passando de uma fase teórica para uma fase prática, na qual precisam lidar diretamente com pacientes, exames e responsabilidades relacionadas com a profissão médica.

Um estudo longitudinal conduzido com 18 alunos do curso de medicina da Universidade Estadual de Maringá (UEM) (BENEVIDES-PEREIRA; GONÇALVES, 2009) concluiu que a falta de tempo representou a maior dificuldade ao longo dos 6 anos de curso (72,2% dos alunos), na presente pesquisa, tal mazela apresentou-se para 90% dos estudantes, com sua frequência máxima no 4º ano (n = 24, 96%). O estudo longitudinal realizado na UEM também concluiu que os estudantes apresentam níveis de satisfação pessoal gradualmente crescentes ao longo do curso, demonstrando aquisição de confiabilidade naquilo que aprenderam. No entanto, esta pesquisa observou um aumento drástico no quarto ano de alunos que creem na pouca probabilidade de obterem qualquer satisfação real no futuro (aumento de 3,5 vezes em relação à média), evidenciando tal ano como altamente exigente, colocando o aluno em posição de questionar seus conhecimentos adquiridos e o seu valor para a vida profissional que está por vir. Ademais, o estudo de Benevides-Pereira (2009) indica aumento gradativo de níveis de estresse e *burnout* até o 4º ano, com posterior decréscimo, fortalecendo a ideia de que o período de transição para o internato é um dos ápices de dano psíquico para o estudante.

Uma pesquisa realizada com 240 estudantes de medicina da Universidade Federal do Espírito Santo (FIOROTTI et al., 2010) procurou detectar os índices de transtorno mental comum (TMC), que podem ser definidos como transtornos psíquicos (esquecimento, dificuldade de concentração e de execução de tarefas, insônia) e somáticos (cefaleia, tremores, irritabilidade, má digestão) não suficientes para que o indivíduo receba tratamento psiquiátrico, porém evidentes o bastante para causar grande mal-estar entre os afetados. O resultado encontrado indica maiores prevalências de TMC no 2º (52,6%) e 4º (53,8%) anos, atentando-se ao fato de que não receber apoio necessário de família e amigos foi um dos fatores associados mais importantes ao desenvolvimento do quadro.

No atual estudo, encontramos 25% dos estudantes referindo falta de tal apoio, sendo que os índices mais exuberantes foram encontrados no 4º ano (36%).

É necessário que as instituições de ensino reconheçam os anseios e mazelas de seus alunos, dando voz aos seus sentimentos e reflexões. Objetivando, assim, uma atenção semelhante à que é dada às patologias dos pacientes. A importância da saúde mental é reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS), desde a sua origem, o que se reflete na sua própria definição de saúde, como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social”.

CONCLUSÕES

Os objetivos desta pesquisa eram analisar os transtornos emocionais nos estudantes de medicina a fim de analisar os níveis de estresse, sintomas da depressão e a percepção da qualidade de vida no primeiro, segundo, terceiro e quarto anos do curso de graduação em medicina.

Entende-se que esses objetivos foram atingidos na medida em que se realizou uma pesquisa comparando-se os anos da graduação a fim de se observar possíveis divergências entre os grupos.

Houve um dado significativo, no qual os alunos do quarto ano acreditam que é pouco provável que obtenham uma satisfação no futuro, demonstrando que existe um pessimismo com o passar dos anos que pode ser causado em função do aumento da pressão e a rotina prática com os pacientes diariamente que muitas vezes não atendem a expectativa do estudante, gerando frustrações. Ademais, de acordo com o questionário aplicado não foram encontradas diferenças significativas entre os anos nos demais quesitos. No início da pesquisa era esperado que o 4º ano apresentasse maiores níveis de estresse e sintomas de depressão, visto que estes estariam no período de transição de um conteúdo teórico para um prático, porém isso não foi comprovado.

Entende-se que esses alunos apresentam transtornos emocionais simples, visto que eles afirmam viver sobre pressão e estarem passando por um momento de maior responsabilidade em suas vidas, já que a profissão exige cuidados com a vida. Alguns resultados indicaram que o curso de medicina impõe, ao estudante, muita responsabilidade pela sua formação e, por ser um curso longo, o aluno se sente pressionado a estudar para não perder disciplinas.

Este estudo tem limitações uma vez que o número de estudantes não é tão significativo, visto que representa uma pequena parcela dos estudantes de medicina do país, mas demonstra que há um significado nessas vozes.

Novos estudos são necessários para que esses transtornos sejam compreendidos de uma forma mais abrangente e em diferentes perfis de estudantes das universidades brasileiras, o que pode indicar que as universidades possam dar suporte a esses alunos no enfrentamento da sua formação.

REFERÊNCIAS

- AHMED I., BANU H., AL-FAGEER R.; AL-SUWAIDI R. Cognitive emotions: Depression and anxiety in medical students and staff. **J Crit Care** 2009;24(3)1-7.
- BARBOSA RR, MARTINS M.C.G., CARMO, FPT, JACQUES T.M., SERPA R.G., CALIL O.A., BARBOSA, L.F.M. Estudo sobre Estilos de Vida e Níveis de Estresse em Estudantes de Medicina. **Int J Cardiovasc Sci** 2015;28(4)313-319.
- BECK, A. T., WARD, C. H., MENDELSON, M., MOCK, J. & ERBAUGH, J. An inventory for measuring depression. **Archives of General Psychiatry**,4,1961: 561-571.
- BENEVIDES-PEREIRA A.M.T, GONÇALVES M.B. Transtornos emocionais e a formação em Medicina: um estudo longitudinal. **Rev Bras Educ Méd** 2009;33(1)10-23.
- FIOROTTI K.P., ROSSONI R.R., BORGES L.H., MIRANDA A.E. Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados. **J. Bras. Psiquiatr.** 2010;59(1)17-23.
- JOHNSON RB, ONWUEGBUZIE AJ, TURNER LA. Toward a Definition of Mixed Methods Research. **Journal of Mixed Methods Research** 2007;1(2)112-133.
- LIMA, M.C., DOMINGUES, M.S., CERQUEIRA, A.T. Prevalência e fatores de risco para transtornos mentais comuns entre estudantes de medicina. **Rev Saúde Pública.** 2006;40(6):1035-41.
- LIPP, M. E. N. **Manual do Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp** (ISSL). São Paulo: Casa do Psicólogo. 2000.
- MEDICINA NET. **Cid** 10. Disponível em: <http://www.medicinanet.com.br/cid10.htm>. Acessado em 22.02.2019.
- MARTINHO A.F., TONIN C.A., NUNES L.M., NOVO N.F., HUBNER C.V.K. Uso de álcool e drogas por acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Biologia e Medicina da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. **Rev Fac Ciênc Méd.** 2009; 11(1):11-15.
- MASLACH C.; SCHAUFELI W.B.; LEITER M.P. Job burnout. **Annual Rev Psychol** 2001;(52)397- 422.
- MINAYO M.C.S., DESLANDES S.F., CRUZ NETO O., GOMES, R. **Pesquisa Social Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MORI M.O., VALENTE, T.C.O., NASCIMENTO, L.F.C. Síndrome de Burnout e Rendimento Acadêmico em Estudantes da Primeira à Quarta Série de um Curso de Graduação em Medicina. **Rev Bras Educ Méd** 2012;36(4)586-590.

NORONHA, M.A.G.J., BRAGA, Y.A., MARQUES, T.G., SILVA, R.T., VIEIRA, S.D., COELHO, V.A.F., GOBIRA, T.A.A., REGAZZONI, L.A.A. Depression in medical students. **Rev Med Minas Gerais**. 2015; 25(4)562-567.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Direito a Saúde, Cobertura Universal e Integralidade Possível**. Disponível em https://www.almg.gov.br/export/sites/default/acompanhe/eventos/hotsites/2016/encontro_internacional_saude/documentos/textos_referencia/00_palavra_dos_organizadores.pdf. Acessado em: 21.02.2019.

SILVA, AG.; CERQUEIRA, ATAR; LIMA, MCP. Social support and common mental disorder among medical students. **Rev. bras. Epidemiol.** Jan/Mar 2014; 229-242.

VALLILO NG, JÚNIOR RD, GOBBO R, NOVO NF, HÜBNER CVK. Prevalência de sintomas depressivos em estudantes de Medicina. **Rev Bras Clin Med**. 2011; 9(1)36-41.

VIEIRA I. Conceito(s) de burnout: questões atuais da pesquisa e a contribuição da clínica. **Rev Bras Saúde Ocup** São Paulo, v. 35, n. 122, p. 269-276, 2010.

WORDCLOUD GENERATOR. Disponível em. <https://www.wordclouds.com>. Acessado em 20.02.2019.